

REFLEXÕES SOBRE AS TÉCNICAS DE CONFEÇÃO DOS ARTEFATOS LÍTICOS DO SÍTIO JUSTINO, CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO-SE

JACIONIRA COELHO SILVA¹

CLEONICE VERGNE²

HENRIQUE A. POZZI²

ABSTRACT

Based on the preliminar studies concerning the lithic artifacts of the Justino Site, the authors present a new analysis on the material, arriving at new conclusions about the technology used by the primitive inhabitants of Xingó area. They also discuss the possibilities of its inclusion on the Itaparica tradition.

Palavras-chave: material lítico, técnicas de lascamento, tradição Itaparica.

1 Arqueóloga Visitante do MAX

2 Arqueólogos do Museu de Arqueologia de Xingó.

3 Escavado pela Arqueóloga Cleonice Vergne e equipe do PAX – Projeto Arqueológico de Xingó.

INTRODUÇÃO

Os objetos de pedra, por serem os de maior durabilidade entre os vestígios arqueológicos, têm sido a base dos estudos para a identificação de grupos humanos pré-históricos desde que, a centenas de milhares de anos, o homem começou a lascar a pedra para confeccionar seus instrumentos

Matéria-prima, técnicas de preparo, acabamento e tipos de artefato são indicadores de um modo de vida, adaptado a um determinado ambiente. Tipos de instrumentos e características de confecção constituem os atributos diferenciadores entre as diversas indústrias líticas, contemporâneas ou não, tomadas no sentido de uma evolução tecnológica.

A esse respeito, a tecnologia do polimento da pedra, em aditamento às técnicas de obtenção de instrumentos sobre lascas ou demais produtos de lascamento, tem sido considerada uma etapa evolutiva da humanidade, de grande significado. Estaria relacionada à descoberta do cultivo de vegetais, embora atualmente tenham sido encontradas evidências da desvinculação entre o polimento da pedra e a agricultura em diversas partes do mundo, com a precedência da técnica de polimento inclusive no Brasil.

No Nordeste brasileiro, mais especificamente no vale do baixo São Francisco, as duas técnicas estão presentes no Sítio Justino³, em Canindé do São Francisco, Sergipe.

Sobre os componentes líticos desse sítio arqueológico pretendemos apresentar algumas considerações, que julgamos oportunas, mediante estudo que realizamos sobre esse material, embora passível de reformulação com o aprofundamento da análise desses objetos resgatados na região.

OS ARTEFATOS DE PEDRA

As peças líticas do Sítio Justino¹ foram analisadas anteriormente, mas em caráter preliminar, conforme encontramos em artigos publicados nos Cadernos de Arqueologia, UFS – CHESF - PAX, (FOGAÇA, 1997; JERÔNIMO & CISNEIROS, 1997). Posteriormente, ainda nos Cadernos de Arqueologia, a professora Gabriela Martin (1998) publi-

cou um trabalho sobre a ocupação pré-histórica do vale do São Francisco, no qual faz referências ao Sítio Justino (p.10-11), ressaltando que:

“Contrariamente ao que se poderia esperar, as indústrias líticas coletadas na área de Xingó não apresentam os elementos caracterizadores da tradição Itaparica.”

Baseando-se em JERÔNIMO & CISNEIROS (1997), continua:

“Um estudo preliminar [...] não registrou a presença de lesmas, raspadores circulares, raspadores duplos ou furadores que possam ser atribuídos a esse horizonte lítico [da tradição Itaparica].”

E referindo-se à datação mais antiga do Sítio Justino, em torno de 9000 anos, lembra que “... era de se esperar achados dos períodos mais antigos da tradição [Itaparica] o que não aconteceu” (MARTIN, id).

Uma análise preliminar dos artefatos líticos do sítio arqueológico em questão levou-nos a concordar com os articulistas em alguns aspectos, podendo-se mencionar como a presença de produtos de lascamento bipolar, mas permite-lhe discordar em outros, como a de artefatos “poucos elaborados” e “lascas pouco ou nada retocadas.” (Idem 11), em termos absolutos.

Um exame mais acurado e demorado poderá revelar a existência de finíssimo retoque em artefatos de quartzo e outras matérias-primas de boa qualidade. Na coleção lítica do Sítio Justino encontram-se núcleos esgotados de quartzo ou sílex, inclusive de madeira silicificada, importantes para a hipótese do domínio das técnicas de lascamento pela população desse sítio, assim como a presença de lâminas e lamelas. São observadas ainda a existência de pré-formas de lesma, raspador carenado, tentativas de execução de raspadores em ferradura, raspadores circulares e, havendo alguns exemplares que atestam a obtenção desses instrumentos.

Vários artefatos com bordos côncavos podem ser encontrados nesse conjunto lítico. Os entalhes identificados foram obtidos por retoque e, aparentemente, têm o objetivo de formar uma ponta, sendo a maioria em objetos espessos (raspadores) (Fig. 03 e 05). Um número considerável de fragmentos artificiais e lascas possuem pontas com lados retos, apresentando os primeiros à forma triédrica. Raspadores termi-

nais, com pequenas concavidades, tomam a forma de raspadores com focinho.

Um exemplo concreto do domínio da técnica de lascamento pelos ocupantes do Sítio Justino é a tentativa de obtenção de uma ponta com aletas e pedúnculo em sílex de má qualidade, que não permitiu um bom resultado. Raspadores semicirculares em seixos “achatados” típicos de Itaparica são encontrados desde os níveis de ocupação mais antigos.

Além de ponta, facas em lascas simples são encontrados na coleção. Os raspadores têm bordos sinuosos, retos, denticulados, côncavos e convexos. Todos esses instrumentos datados entre 1.200 e 4.500 anos estão associados a lâminas de machado, moedores, mós, bigorna, em algumas almofarizes, quebra-coquinhos finamente polidos ou alisados, em algumas vezes. Nesta última datação, mais precisamente no nível de ocupação 21 desse sítio, hábeis artesãos confeccionaram por alisamento uma longa mão de mó em arenito, que chama a atenção pela forma cônica, alongada.

Nesta mesma faixa de tempo, picões confeccionados em seixos alisados e lâminas de machado de excelente polimento estão relacionados a raspadores laterais com entalhe e pedúnculo, raspador semicircular, lascas e fragmentos com ponta. Entre o período de 4500 e 1700 anos, aproximadamente, raspador duplo lateral retocado, raspador com focinho e grande lasca com traços de uso (brilho), e bordo de múltiplos entalhes estão juntos em um mesmo nível de ocupação. Ocorrem ainda nesse período de tempo, moedores e alisadores, juntamente com estilhas, fragmentos, núcleos de seixo e núcleos poliédricos, que representam os diferentes suportes utilizados na confecção dos instrumentos desse sítio: quartzo, alguns exemplares de quartzo leitoso, além de sílex (Foto 01), arenito de grão grosso e fino, quartzito, arenito silicificado, granito, micaxisto e feldspato.

Várias das formas e tipos de artefatos acima mencionadas foram coletadas junto a sepultamentos, desde as ocupações mais remotas do sítio, compondo o mobiliário funerário (VERGNE, 1997). Tembetás finamente confeccionados em amazonita ou arenito, associados a sepultamentos ocorrem, junto a outros artefatos obtidos por lascamento: raspadores denticulados, circulares, semicirculares, côncavos, em leque.

Pode-se constatar que o polimento é técnica conhecida pela população do Sítio Justino, desde os primeiros tempos de sua ocupação. Uma bola em granito do nível de ocupação 44, tem datação superior a 8.500

anos que está associada a outros artefatos produzidos pela técnica de lascamento.

Em época mais recente, no nível 06, foi encontrado uma pequena almofariz, que serviu para moer material corante (encontrado em quase todas as ocupações). Esse objeto foi elaborado mediante a retirada do núcleo de um nódulo, do qual sobrou apenas o “envólucro” em sílex.

Plaquetas lascadas de forma oval ou circular (Foto 02), sem uma função passível de identificação também fazem parte do conjunto de peças desse sítio.

De todo modo, a tentativa dos artesãos do Sítio Justino em elaborar peças que exigem um grande domínio das técnicas de lascamento pode significar que a ausência dos artefatos de técnica rebuscada deve-se a sua produção em pequeno número, e não a dificuldade em conseguí-los por desconhecimento ou a inabilidade em confeccioná-los.

Em AB’SABER encontra-se uma referência à matéria-prima que o homem pré-histórico da área de Xingó teria usado:

“... em face da prolongada semi-aridez que atravessou o Pleistoceno e chegou ao Holoceno, pode-se entender porque grupos pré-históricos, habitantes de terraços, tinham à sua disposição fragmentos de rochas, de todos os tipos, tamanho e resistência. Fragmentos de paredes rochosas, seixos angulosos trabalhados pelo rio, desde Paulo Afonso até muito além de Xingó, rio abaixo...” (1997,11).

Todavia a qualidade desse material difere em muito da matéria-prima encontrada à montante de Paulo Afonso, em cuja região foi identificada a tradição Itaparica, com instrumentos líticos de excelente acabamento.

É possível que a matéria-prima coletada para a realização dos artefatos de pedra, de qualidade inferior, tenha impedido que os artesãos do Sítio Justino realizassem instrumentos com a qualidade atribuída às da tradição Itaparica.

Nesse caso, podemos concluir que o meio físico e as fontes de recursos foram os fatores que favoreceram o surgimento de uma “tradição” de lascamento em determinada região e época e conseqüentemente os responsáveis pelo resultado que os artesãos do sítio Justino obtiveram ao utilizar as técnicas de lascamento que dominavam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tentativa em confeccionar determinados instrumentos, observada no material lítico do Sítio Justino, remete-nos a outros conjuntos líticos. As formas frustradas de artefatos que deveriam ser bem acabados, que como tal foram identificados em outros sítios arqueológicos da ribeira san-franciscana, são a prova de que as técnicas “antigas” não foram abandonadas com o surgimento da tecnologia do polimento, como em geral se supõe. Várzea Redonda e Barrinha, sítios arqueológicos da região de Itaparica, com artefatos de excelente fatura testemunham que, em época mais recente, peças de fino acabamento ainda estavam sendo elaboradas (MARTIN et al., 1986), juntamente com outras consideradas de fabricação grosseira, atribuídas ao abandono das técnicas de lascamento pela realização de peças polidas, como as encontradas na zona de influência da cachoeira de Xingó.

No Sítio Justino, as duas técnicas também eram utilizadas pelos seus ocupantes, embora, aparentemente, com pouco sucesso no lascamento da pedra. O que chegou até nós, pelas escavações, foram somente os exemplares mais próximos daqueles que objetivavam conseguir, ou seja, dos “modelos” que sabiam e planejavam fabricar.

De todo modo, só uma análise, apurada e detalhada desde a peça de melhor acabamento ao menor fragmento, poderá dar a resposta que estamos buscando. A tradição Itaparica estendeu-se até Xingó?

BIBLIOGRAFIA

AB' SABER, Aziz Nacib “ O homem dos terraços de Xingó”. **CADERNOS DE ARQUEOLOGIA**. Aracaju: UFS / CHESF - Petrobrás / PAX, Documento 6,1997, 14p.

FOGAÇA, Emílio. “Análise preliminar de algumas indústrias líticas lascadas recuperadas em Xingó”.**CADERNOS DE ARQUEOLOGIA**. Aracaju: UFS / CHESF-Petrobrás/PAX, Documento 3, 1997, 40p.il.

JERÔNIMO, Onesimo & CISNEIROS, Daniela. “Indústrias líticas da área Arqueológica de Xingó”. **CADERNOS DE ARQUEOLOGIA**. UFS / CHESF –PETROBRAS / PAX, Documento 10, 1997, 19 p., il.

MARTIN, Gabriela. “O povoamento pré -histórico do Vale do São Francisco”. **CADERNOS DE ARQUEOLOGIA**. Aracaju:UFS/ CHES-PETROBRAS/ PAX, Documento 13, 1998, 35 p.

___ **Pré-história do Nordeste do Brasil**, 2ª ed. Recife: Ed. Universitária /UFPE, 1998, 450 p., il.

___; ROCHA, Jacionira; GALINDO, Marcos “Indústrias líticas em Itaparica, no Vale do Médio São Francisco (Pernambuco - Brasil)”.

CLIO. Recife: UFPE, Série Arqueológica - 3, 1986, pp. 99-135, il.

VERGNE, Cleonice de S. “Enterramentos em dois sítios arqueológicos em Xingó”. **CADERNOS DE ARQUEOLOGIA**. Aracaju: UFS/ CHES-PETROBRAS/PAX, Documento 7, 1997,24p., il.

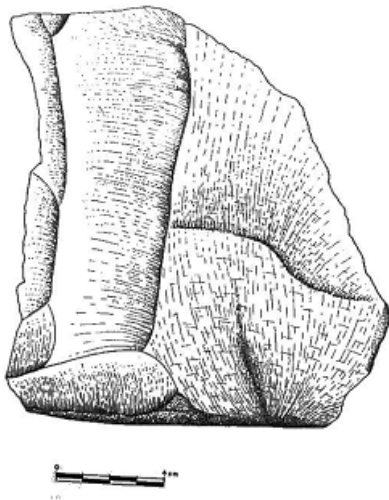


Figura 1: Faca raspador, em lasca de quartzito, associada ao enterramento de n.º 11 (S. Justino)

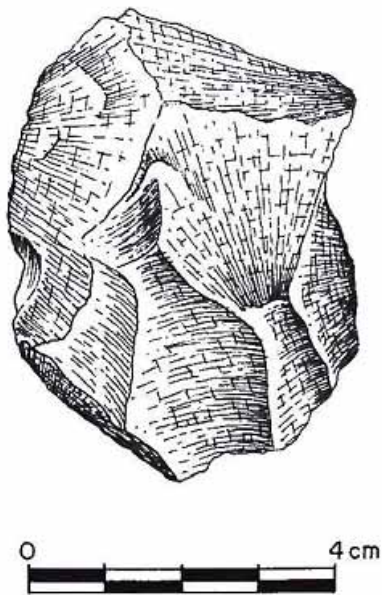


Figura 2: Raspador em núcleo de granito (S. Justino)

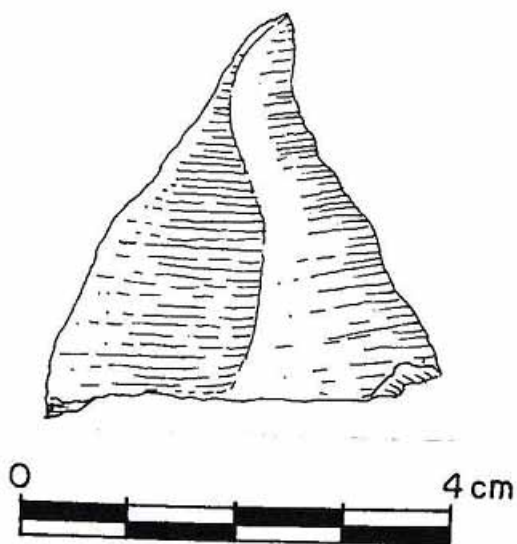


Figura 3 - Furador em núcleo de quartzo. (S. Justino)

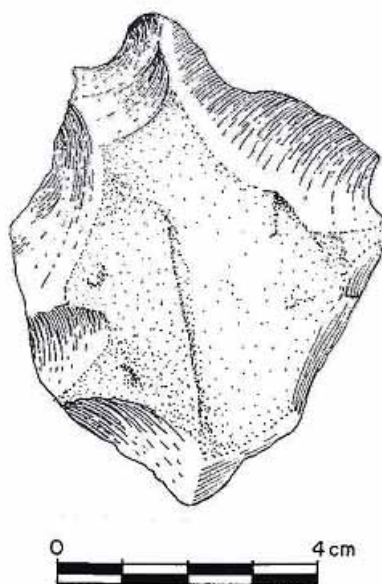


Figura 4 - Furador em núcleo de quartzo (S. Justino)

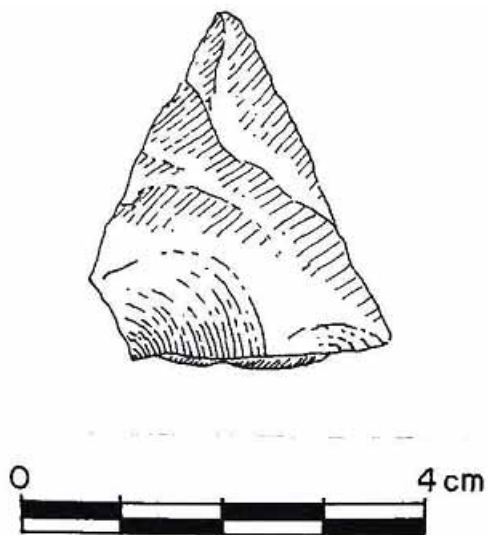


Figura 5 - Furador em lasca de quartzo. (S. Justino)

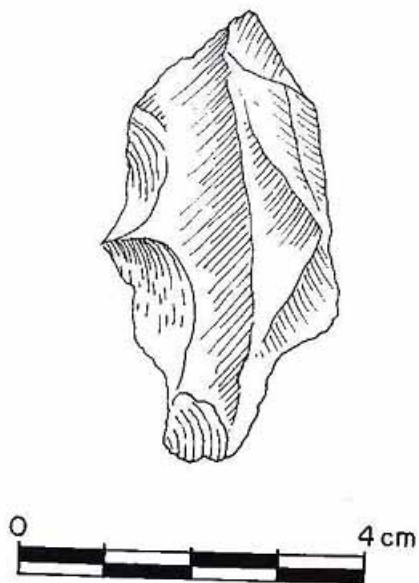


Figura 6 - Raspado com pedúnculo, em quartzo. (S. Justino)



Foto 01 - Artefatos em sílex do Sítio Justino: raspadores(a,b) e faca(c)



Foto 02 - Plaqueta (alizador (?)) em granito. (S. Justino)